RESUMO - ST 2: HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

A LUTA PELA TERRA: ASSENTAMENTO OZIEL PEREIRA

Plinio Olderi Carvalho (pliniocarvalhotga@gmail.com)

No Brasil, a luta pela terra tem sido liderada por famílias sem-terra, indígenas quilombolas e comunidades tradicionais há bastante tempo. No Mato Grosso não é diferente. Esses movimentos, vêm construindo diversas formas de luta pela terra, dentre as diversas formas de resistência criadas e recriadas nestes grupos, destacamos a organização de acampamentos, por meio da "ocupação de terra" como instrumento para garantir o direito ao acesso à terra. O assentamento Oziel Pereira está localizado há aproximadamente 50 quilômetros da sede do município de Nova Olímpia-MT ele é fruto da luta pela terra organizada por trabalhadores advindos principalmente do município de Nova Olímpia-MT, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST Este texto tem como principal objetivo descrever e analisar a história da luta pela terra, desenvolvida pelos moradores desta comunidade, no processo de implantação do assentamento. Metodologicamente, a pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, utilizando a história oral, para tanto dialogamos com Denzin e Lincon (2006) e Alberti (2013), entre outros. Para a coleta de dados a pesquisa utiliza a observação participante, entrevistas semiestruturadas, caderno de campo e entrevista de história de vida. Os colaboradores da pesquisa são cinco moradores idosos que participaram efetivamente da luta pela conquista do assentamento, desde a ocupação da terra com a formação do acampamento as margens da rodovia até a implantação do assentamento definitivo dos trabalhadores na terra. Quanto ao aporte teórico procuramos

conversar, dentre outros, com: Bosi (1994), Arroyo (2000), Le Goff (1996) Halbwach (1990), Freire (1887). Com base nos dados e nas entrevistas tornou-se possível interpretar que a instituição do assentamento Oziel Pereira contribuiu para a melhoria de vida dos trabalhadores que integram o assentamento, proporcionando a ampliação da qualidade de vida das famílias assentadas, simbolizando a aquisição de um lugar para plantar e colher, e a reterritorialização desses indivíduos e de suas famílias, embora eles ainda enfrentem muitos obstáculos para estarem vivendo nos lotes devido as más condições e a falta de politicas que atendam as reais necessidades ali existentes.